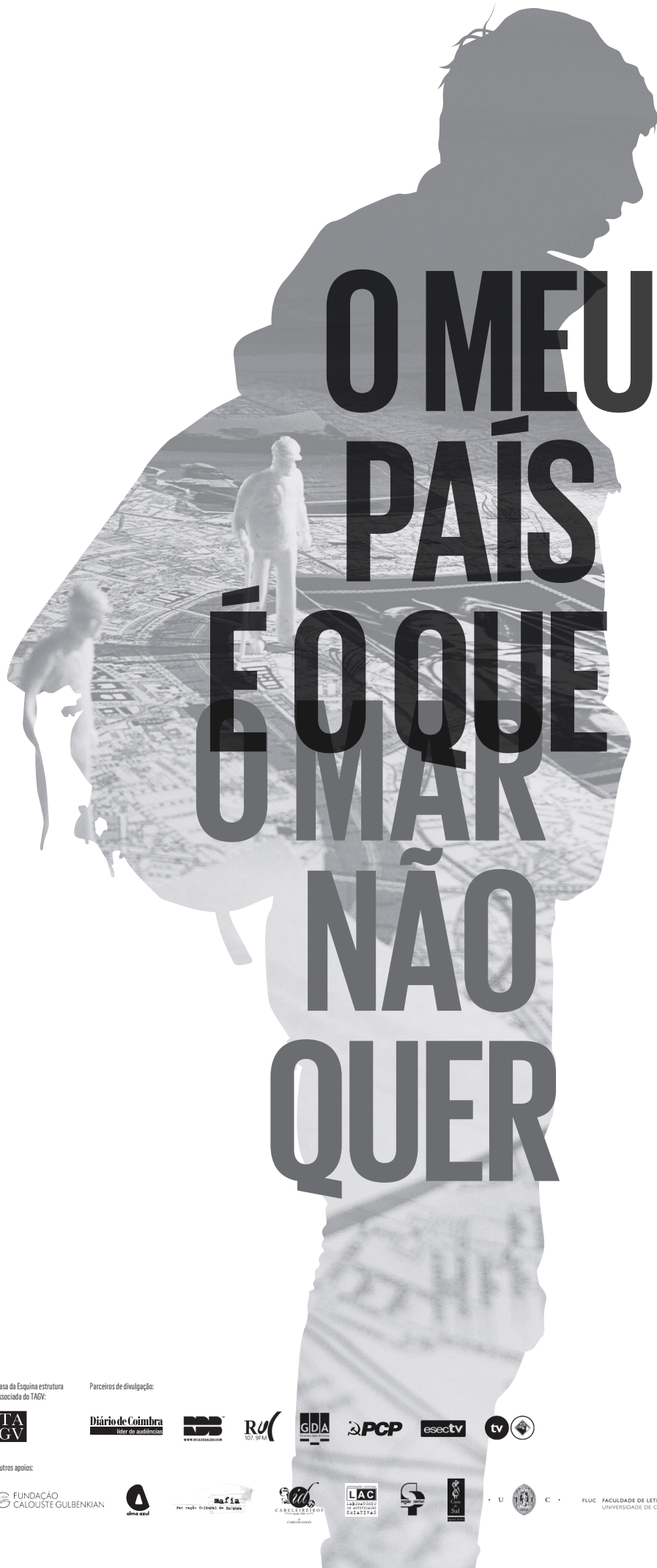


CRIAÇÃO DE
RICARDO CORREIA



O MEU PAÍS É O QUE O MAR NÃO QUER

Produção:

C3 CASA DA
ESQUINA

Casa da Esquina faz parte do projeto Linhas
com Círculo de Artes Plásticas e JACC:

Linhas

Casa da Esquina estrutura
associada do TAGV:

TAGV

Parceiros de divulgação:

Diário de Coimbra
líder da audiência

www.comoim.com

Ru
107.511A

GDA

PCP

esectv

tv

A Casa da Esquina é um projeto financiado por:

GOVERNO DE PORTUGAL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

deARTES
INSTITUTO CULTURAL DAS ARTES



Outros apoios:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

almo esp

mafia
Por trás do tempo de Coimbra

CARRETILOS
CASA DE CULTURA

LAC
LABORATÓRIO DE ARQUITECTURA
GASPARTAS

U

U

U

FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MESSIAS

“ SENTI UM VAZIO ENORME NO MEU CORAÇÃO,
LONGE DA MINHA GENTE. E, VER TUDO RUIR À
DISTÂNCIA, PARECE UM ESPETÁCULO MÓRBIDO...
E EU ESTOU NA PLATEIA. ”

O MEU PAÍS É O QUE O MAR NÃO QUER

Quando emigraste qual foi a 1.ª sensação que tiveste quando o avião aterrou? Levavas só bilhete de ida?

Este espetáculo, que nasceu da minha estadia em Londres em 2013 enquanto bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian onde estudei Devising Theatre and Performance na LISPA (London School of Performing Arts), é construído a partir do meu relato pessoal incidindo nos testemunhos de emigrantes portugueses qualificados recolhidos através de entrevistas, cartas, fotos e e-mails. Estes testemunhos são de pessoas que conheci em Londres e que tiveram de sair do nosso País devido às medidas de austeridade da TROIKA e do Governo Português, ou que deixaram o País por vontade própria mas que agora não conseguem regressar por falta de perspectivas de futuro no país de origem. É a minha estória, a história de uma geração dividida entre partir e ficar.

Como imaginas que seria a tua vida se continuasses em Portugal?

Uma das pessoas que entrevistei professora universitária no desemprego dizia sobre a nossa condição “na verdade nós os dois aproveitamos uma situação que era de facto não saber o que seria o nosso futuro, de incerteza, de desemprego ou trabalho precário, e aceitamos uma bolsa para estudar lá fora, porque na verdade em Portugal não tínhamos perspectivas de trabalho.”

Já contaste quantos amigos tens no facebook que estão fora do País?

À medida que olhava o País de fora a minha relação com ele alterou-se, usando um termo da astronomia o que aconteceu foi uma paralaxe. Vi Portugal de forma diferente, senti, como muitos portugueses, necessidade de criar espaços de resistência lá fora, de continuar a acompanhar civicamente e politicamente o meu País. De ter voz.

Neste espetáculo trago comigo vários documentos, entrevistas, testemunhos a quem dou voz. Assim o que se vê em palco são várias histórias de pessoas anónimas, que ganham voz para sair do anonimato, falo através deles sobre o nosso País, sobre a emigração desta geração, sobre as dificuldades e decisões que tiveram de tomar.



Quando é que percebeste que alguma coisa estava mal contigo ou com o teu País?

Quando lia o PAÍS POSSÍVEL do Ruy Belo, de onde roubei a frase para título deste espetáculo. Este livro de poesia Portuguesa que me acompanhou em Londres, foi o único que me acompanhou na minha viagem e a ironia é que fala do mal-estar de uma pessoa que paga caro o facto de ter nascido em Portugal, e que tem atrás de si vários passados e diversas vidas simultaneamente e que continuamente se autodestrói.

Sentes que desertaste o País ou foi ele que te desertou?

Como dizia o Paulo M. Costa das Cartas de Londres “não desisto do país, até breve”. Eu regresssei, e gostaria com O MEU PAÍS É O QUE O MAR NÃO QUER lançar uma reflexão alargada sobre mobilidade e emigração portuguesa qualificada nas últimas décadas e criar com este espetáculo uma discussão sobre a importância da memória, da identidade e da arte como espaço de resistência.

RICARDO CORREIA

FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Texto, encenação e interpretação: Ricardo Correia*

Espaço cénico e desenho em tempo real Filipa Malva

Mistura de som João Gaspar e Ricardo Correia**

Direcção técnica e desenho

de luz Jonathan de Azevedo

Produção executiva Sara Seabra

Design Fábrica Mutante

Fotografia Filipa Alves

Produção Casa da Esquina inserida no apoio bianual da DGARTES/SEC 2013/2014

Residência artística LAC – Laboratório de actividades criativas

Co-produção TAGV

* O texto foi construído com testemunhos reais e 2 poemas de Ruy Belo (*Morte ao meio dia e Portugal Futuro*).

** Som a partir de fragmentos de Carlos Paredes/Dead Combo, Paulo de Carvalho, La La La Ressonance, notícias, testemunhos gravados, etc.

Desenvolvido e testado em residência no LAC (Lagos) em Agosto, o espetáculo estreou no Festival de Teatro Cena Contemporânea em Matosinhos e fica em temporada em Coimbra onde se vai testar e avaliar o formato. Ao longo das sessões integrará a recolha de mais testemunhos.

Atividades paralelas com o apoio da FLUC:

- sessões do Carvão/Sérgio Dias Branco;
- projeto BRADAMO com o apoio dos sociólogos Paulo Peixoto e Rui Gomes que estudam esta mobilidade e êxodo migratório português.

A ideia deste espetáculo é que seja modular e que incorpore ao longo deste período mais testemunhos da nova vaga de emigração portuguesa e fazer uma reflexão sobre este percurso, o meu e o das pessoas sinalizadas e entrevistadas, bem como da situação do nosso País.

CIRCULAÇÃO NACIONAL

24 FEV • E.S. D. Duarte, Coimbra

25 FEV • E.S. D. Dinis, Coimbra

27 FEV • Centro Cultural de Mortágua/APPEM

24/25 MAR • E. S. Enfermagem e debate sobre “As Migrações na Área da Saúde” com Joana Sousa Cardoso

9 ABR • TAGV, Coimbra

11 e 12 ABR • Teatro Meridional, Lisboa

16 e 18 ABR • CITEC, Montemor-o-Velho

22 ABR • Teatro Municipal Bragança inserido no Festival Vinte e Sete

25 ABR • Luso

8 e 9 MAI • Theatro Gil Vicente, Barcelos

22 MAI • Centro de Artes, Ovar

CASA DA ESQUINA

Rua Aires de Campos n.º 6,
3000-014 Coimbra

Tel. +351 239 041 397
Tlm. +351 933 632 850

geral@casadaesquina.pt
www.casadaesquina.pt